

NACIONAL



▲
No acumulado do ano, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 11,31 bilhões, com crescimento de 37,6%, e a corrente de comércio registrou aumento de 26%, atingindo US\$ 132,16 bilhões

GOVERNO ELEVA PROJEÇÃO DE SUPERÁVIT A US\$ 111,6 BILHÕES PARA 2022

AS EXPORTAÇÕES SUPERARAM AS IMPORTAÇÕES EM MARÇO, O QUE RESULTOU EM UM SUPERÁVIT RECORDE PARA O PAÍS DE US\$ 7,4 BILHÕES. COM ISSO, O MINISTÉRIO DA ECONOMIA JÁ ELEVA A PROJEÇÃO PARA O ANO

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenevs.com.br

As exportações superaram as importações no mês de março e o Brasil registrou um superávit recorde de US\$ 7,4 bilhões. Com isso, o Governo Federal elevou a projeção para o ano de US\$ 79,4 bilhões para US\$ 111,6 bilhões. Os números foram divulgados pelo Ministério da Economia, na última sexta-feira (1°).

Segundo o Ministério da Economia, as exportações de março totalizaram US\$ 29,09 bilhões e cresceram 25% em comparação a igual mês do ano passado. Já as importações aumentaram 27,1%, somando US\$ 21,71 bilhões.

Assim, a balança comercial registrou superávit de US\$ 7,38 bilhões, com crescimento de 19,3%, e a corrente de comércio aumentou 25,9%, alcançando US\$ 50,81 bilhões, o que resultou em um superávit recorde para meses de março desde 1989.

No acumulado de janeiro a março de 2022, em comparação a igual período do ano anterior, as exportações cresceram 26,8% e somaram US\$ 71,74 bilhões. Já as importações cresceram 25% e totalizaram US\$ 60,42 bilhões. De acordo com o Ministério da Economia, como consequência destes resultados, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 11,31 bilhões, com crescimento de 37,6%, e a corrente de comércio regis-

As exportações somaram US\$ 29,09 bilhões, acima das importações que totalizaram US\$ 21,71 bilhões, segundo o Ministério da Economia

trou aumento de 26%, atingindo US\$ 132,16 bilhões.

Já para o ano, o ministério elevou a projeção de superávit de US\$ 79,4 bilhões para US\$ 111,6 bilhões.

Considerando a série histórica iniciada em 1989, o maior saldo foi registrado em 2021, totalizando US\$ 61,4 bilhões. Caso as projeções para este ano se confirmem acima de US\$ 100 bilhões, o País registrará um novo superávit recorde.

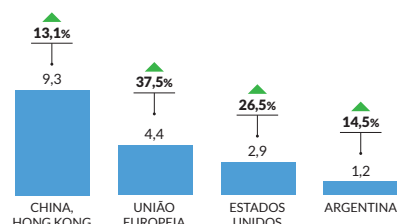
O Governo estima ainda que as exportações alcancem US\$ 348,8 bilhões neste ano, o que representa um aumento de 24,2% em relação a 2021, que fechou em US\$ 280,8 bilhões. Já para as importações, é estimada uma soma de US\$ 237,2 bilhões, que representam um crescimento de 8,1% em comparação ao ano passado, que encerrou em US\$ 219,4 bilhões.

US\$ 71,74 bilhões

foi a soma das exportações registradas no acumulado de janeiro a março de 2022, um crescimento de 26,8% em comparação a igual período do ano anterior

PRINCIPAIS DESTINOS

EXPORTAÇÕES EM MARÇO/2022 (EM US\$ BILHÕES)



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA/MONICA SOBRAL/BE NEWS

BALANÇA COMERCIAL

MARÇO/2022

TOTAL
US\$ 7,38 bilhões

CRESCIMENTO
19,3%

Parceiros

ARGENTINA	superávit de ▲ US\$ 0,22 bilhões
EUA	déficit de ▼ US\$ -0,91 bilhões
CHINA, HONG KONG E MACAU	superávit de ▲ US\$ 4,21 bilhões
UNIÃO EUROPEIA	superávit de ▲ US\$ 0,57 bilhões

JANEIRO A MARÇO/2022

TOTAL
US\$ 11,31 bilhões

CRESCIMENTO
37,6%

Parceiros

ARGENTINA	superávit de ▲ US\$ 0,63 bilhões
EUA	déficit de ▼ US\$ -3,75 bilhões
CHINA, HONG KONG E MACAU	superávit de ▲ US\$ 4,87 bilhões
UNIÃO EUROPEIA	superávit de ▲ US\$ 0,84 bilhões

FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA/MONICA SOBRAL/BE NEWS

Setor agropecuário puxa exportações com alta de 36,8%

O setor agropecuário cresceu 36,8%, somando US\$ 8,17 bilhões e puxou as exportações no mês de março, segundo o balanço divulgado, na sexta-feira (1°), pelo Ministério da Economia.

O balanço aponta ainda que a indústria extrativa registrou queda de 2,4% nas exportações, somando US\$ 6,34 bilhões e a indústria de transformação alcançou US\$ 14,47 bilhões, um aumento de 35,2%.

As vendas externas foram puxadas pelo trigo e o centeio, não moídos (1.995,5%), café não torrado (60,7%) e soja (35%), na agropecuária. Além de outros produtos como minerais em bruto (53,6%), minérios de níquel e seus concentrados (102,9%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (21,5%), na indústria extrativa; carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (69,3%), farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais (49,0%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (172,2%), na indústria de transformação.

Já os seguintes produtos registraram queda nas vendas: milho não moído, exceto milho doce (-91,3%), frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-15,8%) e mel natural (-37,0%) na agropecuária; minério de ferro e seus concentrados (-20,6%), minérios de cobre e seus concentrados (-9,1%) e minérios de metais



▲
A expansão das exportações foi puxada, principalmente, pelo crescimento nas vendas de trigo e centeio, não moídos (1.995,5%)

preciosos e seus concentrados (-54,7%) na indústria extrativa; carne suína fresca, refrigerada ou congelada (-25,4%), açúcares e melaços (-8,2%) e produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-9,1%) na indústria de transformação.

ACUMULADO NO ANO

No trimestre, em comparação a igual período do ano anterior, a agropecuária puxou o aumento nas exportações, totalizando US\$ 16,45 bilhões (+61%), a indústria extrativa alcançou US\$ 15,94 bilhões (-5,3%) e a indústria de transformação somou US\$ 39,02 bilhões (33,4%).

Os produtos mais exportados pelo Brasil foram: trigo e

centeio, não moídos (448,1%), café não torrado (60,6%) e soja (75,6%) na agropecuária; pedra, areia e cascalho (45,1%), outros minerais em bruto (49,1%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (38,3%) na indústria extrativa; carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (64,5%), farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais (42,5%) e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (174,9%) na indústria de transformação.

Já os seguintes produtos registram queda: frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-5,5%), mel natu-

ral (-33,3%) e algodão em bruto (-10,4%) na agropecuária; minério de ferro e seus concentrados (-33,2%), minérios de cobre e seus concentrados (-22,9%) e outros minérios e concentrados dos metais de base (-15,8%) na indústria extrativa; carne suína fresca, refrigerada ou congelada (-18%), açúcares e melaços (-7,5%) e aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-28,7%) na indústria de transformação.

IMPORTAÇÕES

A agropecuária também puxou o crescimento das importações em março, somando US\$ 0,51 bilhões (21%), seguida da indústria extrativa, que alcançou US\$ 1,79 bilhões (94,9%)